

A BRAVURA, A CORAGEM, O PATRIOTISMO, A LEALDADE E A FIDELIDADE DE TAMANDARÉ

SERGIO TASSO VÁSQUEZ DE AQUINO*
Vice-Almirante (Ref^o)

Todos os anos, em 13 de dezembro, o Brasil e a Marinha, agradecidos, reverenciam a memória e celebram os feitos e as virtudes do Almirante Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré, Patrono da Marinha. A data, mui justamente, é conhecida como Dia do Marinheiro.

Desde a juventude, deu provas Tamandaré de grande bravura ao enfrentar a refrega. No início de sua vida na Marinha, participou da perseguição à esquadra portuguesa, que fugia do Brasil após o resultado desfavorável colhido nos combates pela independência nacional, a bordo da Fragata *Nictheroy*, até próximo da embocadura do Tejo. Registra a História que Lord Thomas Cochrane, nosso primeiro almirante e comandante da Marinha Imperial, ao vê-lo

em ação e testemunhar sua desenvoltura nas lides e fainas do mar e tranquilidade em face do inimigo, teria observado: “Esse menino ainda será o Nelson brasileiro”.

Como jovem tenente, nos entreveros na região platina, tão comuns naquela quadra da vida nacional, foi aprisionado junto com outros oficiais pelos argentinos, que os pretendiam conduzir para reclusão nas inóspitas terras austrais. Lograram os heróis brasileiros dominar a tripulação do navio que os conduzia, tomar-lhe o controle e voltar, livres, à Pátria.

Por toda a vida, deu provas Tamandaré de grande coragem moral e física. Exímio nadador, salvou um colega, que, segundo algumas versões, teria sido o jovem Francisco Manuel Barroso, depois

* Membro da Academia Brasileira de Defesa e do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.

o grande chefe e herói de Riachuelo, de morrer afogado. Já idoso, lançou-se ao mar para resgatar o nosso respeitado e amado monarca, Dom Pedro II, que havia caído n'água de uma prancha, quando em visita a instalações da Marinha. Como oficial superior no comando do seu navio, de volta da Europa, teve oportunidade de salvar o paquete inglês *Ocean Monarch*, que ardia em chamas, e seus passageiros e tripulantes, o que lhe valeu reconhecimento e respeito do governo inglês. Na vida pessoal e na carreira, sempre demonstrou notável coragem moral nas horas críticas de decidir, como comandante e chefe naval, na paz e na guerra, e na defesa de suas convicções e de sua dignidade de cidadão, oficial, comandante e almirante exemplar.

O patriotismo acendrado era a própria natureza de Tamandaré. O Brasil era o centro, a motivação e o destino de tudo o que fazia, pensava e sonhava. Amou completa e totalmente a terra em que nasceu, e a sua glória, defesa e grandeza dedicou toda a longa existência, sem medir sacrifícios, renúncias e perigos.

Teve lealdade sem limites ao seu impedor, ao qual serviu com altivez, dignidade e correção extremas. Respeitavam-se e estimavam-se como dois grandes homens, dedicados ao serviço da Pátria. Para louvor de ambos, é preciso dizer que Pedro II era fácil de ser amado, e ser-lhe leal não implicava qualquer risco, tão comum nas “lealdades” corrompidas e interesseiras aos poderosos dos tempos presentes, uma vez que sempre foi um padrão ético-moral e exemplo de amor e de majestoso e sábio serviço ao Brasil.

Por toda a vida, foi Tamandaré completamente fiel aos usos e costumes, aos valores e às tradições da Marinha, de todas as Marinhas, que tanto têm em comum por laborarem no mesmo mar sem fim, no enfrentamento dos mesmos desafios das

procelas, dos ventos fortes, das águas tormentosas, que tanto servem para enrijecer a têmpera, fortalecer o caráter e embalar a alma no mesmo amor aos elementos, ao navio, à terra natal e às famílias distantes. E para construir aqueles dois sentimentos maravilhosos e únicos em sua força: o “espírito de navio” e a liga forte e profunda que une os homens do mar, oficiais e guarnição, no conjunto harmonioso, eficaz e eficiente, pronto para a paz e para a guerra, a que Horatio Nelson definiu como *band of brothers*.

Por tudo o que foi e fez, Tamandaré conquistou, com justiça, a glória de ser o paradigma da Marinha, o exemplo para todas as gerações que se lhe seguiram, por isso Patrono Glorioso da Marinha do Brasil!

No Almirante Barroso, o Barão do Amazonas, encontramos outro chefe naval notável, herói e vencedor de Riachuelo, em que, graças ao seu golpe de audácia e à bravura e à coragem por ele e seus comandados demonstradas, a Marinha Imperial pôde assumir o domínio das águas essenciais ao esforço de guerra aliado, permitindo que, como consequência, as tropas terrestres invadissem o solo paraguaio e passassem à ofensiva. Seus sinais levantaram o espírito dos comandados e vibram, para sempre, na alma dos marinheiros e de todos os patriotas: “O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever!”, “Sustentar o fogo que a vitória é nossa!”

Luiz Alves de Lima e Silva, o Pacificador, Duque de Caxias, “Glorioso e Sagrado”, marechal invicto e maior soldado do Brasil, Patrono do Exército, em Itororó, diante da metralha inimiga e da incerteza do combate, arremeteu com sua montaria pela ponte disputada a ferro e fogo, à frente da tropa brasileira e ao brado de “Sigam-me os que forem brasileiros!” Eletrizados, os soldados seguiram o comandante até a Vitória.

Manuel Luiz Osório, o Legendário, Marechal e Marquês do Herval, Patrono

da Cavalaria, idolatrado por seus soldados, bravo e destemido em todos os combates, além dos exemplos magníficos que deixou, proferiu esta notável mensagem, que sintetiza o valor dos heróis conscientes: “É fácil a missão de comandar homens livres: basta apontar-lhes o caminho do dever!”

A mais nova das armas já tem os seus comandantes legendários, testados na guerra, no combate, e merecedores de toda a admiração e de todo o respeito dos concidadãos, porque exemplos para os aviadores do Brasil: Eduardo Gomes, Marechal do Ar, e Nero Moura, Brigadeiro. E o dístico guerreiro, que honrava os aviões combatentes nos céus da Itália, passou à História também: “Senta a pua!”

Tinha eu a intenção de homenagear Tamandaré no seu dia, mas, ao correr da pena, acabaram por ocorrer citações de momentos gloriosos de outros grandes heróis militares do Brasil, que deixaram testemunhos de vida tão valorosos quanto os do Grande Almirante, os quais têm servido de inspiração a marinheiros, soldados e aviadores, para

que cumpram, sem desfalecimento, hesitações ou restrições, seu sacrossanto dever para com a Pátria, que lhes é exclusivo, de defendê-la com o sacrifício da própria vida, se e quando necessário.

Os velhos militares encanecidos, hoje na reserva e reformados, mantêm-se fiéis ao compromisso de toda uma vida, até o limite de suas possibilidades e forças. No tão preocupante momento vivido pelo Brasil, em que as forças do mal parece não terem limites para sua ação de destruição, nosso desejo mais sincero e profundo é de que o espírito militar e os cuidados com a Pátria e seu futuro sejam uma constante, pelos tempos afora, nos corações, nas mentes e nas almas daqueles que nos sucederam e sucederem, para os quais procuramos, também, ser exemplos, segundo o legado de Tamandaré, Barroso, Caxias, Osório, Eduardo Gomes, Nero Moura e todos aqueles outros vultos ilustres da nossa História Militar, que tanto honraram, elevaram, promoveram e defenderam o Brasil, nossa paixão.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:
<NOMES>; Tamandaré; Homenagem;



Biblioteca da Marinha, na rota das grandes navegações



Rua Mayrink Veiga, 28
Tel: (0XX-21) 2516-8784

Um mundo ainda desconhecido, mas marcado pela audácia de homens de espírito aventureiro. Antigas rotas marítimas, definidas pelas constelações, guiavam esses homens a mares distantes. Assim era no tempo da descoberta das Américas. Conheça mais sobre os mares dos grandes navegadores da História e viaje a uma época em que piratas e corsários cruzavam os oceanos.

A Biblioteca da Marinha, na Seção de Mapoteca, possui uma coleção de cartas náuticas dos séculos XVII e XVIII e, na Seção de Obras Raras, livros sobre diversos assuntos, especialmente científicos, além de uma coleção de álbuns e outras de roteiros de navegação, incluindo obras do século XVI.

Com um acervo de aproximadamente 65 mil volumes, a Biblioteca é especializada nas áreas de História Naval, História Geral e do Brasil, além de Cartografia.

Venha navegar pelos séculos. A Biblioteca da Marinha situa-se à Rua Mayrink Veiga, 28 – Centro e funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h.